

Pe. João Paulo Bedor, ssp
Organização

VIA-SACRA 2026

“HOMEM, ONDE VOCÊ ESTÁ?” (G^N 3,9)

O REENCONTRO ENTRE DEUS E A HUMANIDADE

“Portanto, como o pecado entrou no mundo por meio de um só homem [...] com muito maior abundância a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo, se derramaram sobre a multidão” (Rm 5,12.15).



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme,
Luiz Henrique Ribeiro Lima,
Carlos Antônio S. Maia
Lucas Giron

Design

Leonardo Cerretti

Imagem da capa

O reencontro entre Deus e a humanidade” - IA

Ilustrações

Domínio público

Impressão e acabamento

PAULUS

Abreviaturas

D: Dirigente; **L1:** Leitor 1; **L2:** Leitor 2; **T:** Todos

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5902-5

1ª Estação

JESUS É CONDENADO À MORTE



D: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: “Portanto, assim como pela falta de um só veio a condenação de todos, do mesmo modo, pela obra de justiça de um só veio para todos a justificação que traz a vida” (Rm 5,18). “Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado” (Jo 19,16a).

T: Deus santo, Deus forte, Deus imortal,
tende piedade de nós!

L2: O pecado de um só homem, Adão, lançou a humanidade na sombra da condenação. Mas Deus, em sua infinita misericórdia, não nos abandonou. Em Cristo, o novo Adão, a graça se fez carne. Inocente e manso, ele se entregou ao madeiro da cruz, carregando sobre si a culpa de todos. Pilatos o entrega, mas é o amor que o conduz. Na obediência do Filho, a desobediência é redimida. Onde o pecado nos fechou as portas da vida, Jesus as reabre com seu sangue. Contemplando a cruz, reconhecemos: ali não há derrota, mas o triunfo da misericórdia.

**T: Prova de amor maior não há
que doar a vida pelo irmão! (bis)**

D: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo!

T: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Canto:

— A morrer crucificado, / teu Jesus é condenado, ||: por
teus crimes, pecador. :||

— Pela Virgem dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa, ||: per-
doai-me, bom Jesus. :||

2ª Estação

JESUS CARREGA A CRUZ AOS OMBROS



D: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T: Porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo!

L1: “E Javé Deus disse ao homem: ‘[...] por sua causa o solo será amaldiçoado. Para comer, você terá de sofrer por toda a vida. Espinhos e ervas daninhas é o que vai produzir, e você comerá as ervas do campo. Você vai ter de comer o pão com o suor do rosto, até voltar para o solo do qual foi tirado. Você é pó, e ao pó há de voltar” (Gn 3,17-19). “Então eles pegaram Jesus, que saiu carregando a cruz, rumo ao chamado ‘Lugar da Caveira’, que em hebraico se diz ‘Gólgota” (Jo 19,16b-17).

**T: Deus santo, Deus forte, Deus imortal,
tende piedade de nós!**

L2: Cristo carrega a cruz do pecado humano, fruto da rebelião de Adão. O suor do rosto de Adão gera o pão terreno, fruto do solo agora marcado pela maldição. O suor de Cristo, no caminho do Calvário, redime esse suor, libertando-nos do pecado e da morte. Em Adão, a terra se fecha; em Cristo, o céu se abre. A cruz torna-se nova árvore da vida, onde a obediência do Filho repara a desobediência do primeiro homem. No madeiro do Gólgota, o sofrimento torna-se semente de salvação. O sangue que cai no chão faz florescer a graça.

**T: Tu és o centro da minha vida, / és a razão da minha
alegria. / Não quero tirar os meus olhos de ti. / Quero
que sejas o centro, Senhor, / da minha vida.**

D: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo!

T: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Canto:

— Com a cruz é carregado / E do peso acabrunhado ||: vai
morrer por teu amor. :||

— Pela Virgem dolorosa, / vossa Mãe tão piedosa, ||: per-
doai-me, bom Jesus. :||